

## COLUNA DO HERÓDOTO

## Caixa da Previdência



Heródoto Barbeiro (\*)

*Foi só falar em reforma da previdência e a popularidade do presidente despencou.*

Imediatamente o chefe do executivo iniciou uma série de propostas para suavizar o impacto na opinião pública. Ninguém votaria com certeza em um candidato que anunciaria na campanha que o mundo mudou e não se pode mais manter um sistema que deu certo no passado, mas que não funciona no presente.

A economia já não é mais a mesma, a globalização veio para ficar, os gastos do Estado não permitem a manutenção das aposentadorias e pensões e outras medidas amargas para serem postas e práticas nos primeiros meses do novo mandato.

Aliás, essa fórmula existe no mundo todo, ou seja queimar o capital eleitoral logo nos primeiros meses, antes que o distinto público se aperceba do que está acontecendo e reaja pressionando as autoridades de todos os poderes. São os chamados cem dias, que nada tem a ver com a volta de Napoleão ao poder.

O que mais se ouve é que um cidadão pagou a vida inteira para que um outro pudesse se aposentar, e na hora que iria começar a receber não aparece ninguém para bancar essa conta. Como assim?

Um remendo para essa situação onde o caixa está vazio é aumentar a idade de aposentadoria. Mulheres se aposentariam com 60 anos e homens com 65 anos de idade. Sabe como é, todos estão vivendo mais e a média tem aumentado graças as novas tecnologias e hábitos mais saudáveis de vida. O que é bom para o ser humano nem sempre é bom para o caixa da previdência.

Para remediar o sistema de jovens pagarem para os velhos é necessário aumentar o número de nascimentos. A questão é que em geral não se tem mais filhos às penas como no passado. O Estado dá um incentivo: uma mulher com

3 filhos poderá se aposentar 3 anos antes do prazo; com 4 filhos, 4 anos; quem tiver mais bebês poderá se aposentar com 55 anos.

Esse incentivo à maternidade tem duas faces, repor a população que está diminuindo e associar novos contribuintes para o sistema previdenciário. Se vai funcionar não se sabe por que o resultado será, no mínimo, de longo prazo e até novas propostas podem surgir no horizonte.

A proposta já aprovada em primeira votação na câmara dos deputados provocou uma revolta popular. O governo garante que as empresas que demitirem ou se recusarem a contratar pessoas próximas à aposentadorias vão sofrer repressões administrativas ou criminais. Não foi suficiente. A ira pública percorreu todo o país com dezenas de milhares de manifestações, algumas com violência.

O governo novamente passou mel na boca dos velhos ao propor uma diminuição dos impostos e alguns benefícios suplementares para os aposentados que não constam da legislação atual. Assim, ele subsidiaria a compra de remédios, reforma da casa própria, transporte público grátis, subvenções para serviços comunitários e outras bondades escondidas no saco de Putin. Mesmo assim os trabalhadores russos continuam contra a reforma da previdência uma vez que alegam que ela basicamente roubaria os vencimentos das pessoas com menor poder aquisitivo.

Ao contrário de alguns países ocidentais, na Rússia, as aposentadorias são magras e muitas pessoas precisam continuar trabalhando mesmo depois de velhas. O presidente Putin insiste que as coisas mudaram e é preciso salvar o sistema um deles é a drástica diminuição da população.

Até agora não se ouviu ninguém dizer que está com saudades da União Soviética.

(\*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma.

# Desafio do próximo presidente é melhorar qualidade do ensino no país

Os números da educação brasileira são tão grandes quanto o desafio do próximo presidente da República para impulsionar a educação no país

Para assegurar a melhoria da qualidade, serão necessários investimentos em áreas distintas: garantir um ensino médio mais inclusivo e atrativo, ampliar o acesso e o financiamento ao ensino superior e melhorar a formação de docentes.

Na educação básica, atualmente 48,6 milhões de estudantes de 4 a 17 anos estão matriculados em 184,1 mil escolas públicas e privadas, mas cerca de 2,5 milhões não frequentam as salas de aula. Isso significa que as redes pública e privada atendem 96,4% das crianças e adolescentes brasileiros. Em 1970, esse índice era de 48%, o que mostra a evolução do acesso à educação nos últimos anos no Brasil. O nível de aprendizagem, porém não acompanhou a universalização do acesso.

O Ideb, que mede tanto a aprovação dos estudantes quanto o nível de aprendizagem dos estudantes em português e matemática, mostra que o país cumpre as metas estipuladas apenas até o 5º ano do ensino fundamental. No ensino médio, a meta não é cumprida desde 2013. De acordo com o MEC, quando saem da escola, ao final do



Nas universidades públicas, o orçamento não acompanhou o aumento das matrículas e a expansão das instituições que ocorreu nos últimos anos.

ensino médio, sete a cada 10 estudantes não aprendem o básico em português. O mesmo número tem aprendido insuficiente em matemática. Na outra ponta, apenas 4,5% dos estudantes alcançaram um nível de aprendizagem considerada adequada em matemática e 1,6% em língua portuguesa.

No ensino superior, o desafio ainda é a ampliação de matrículas. O número total de estudantes matriculados, dividido pela população de 18 a 24 anos, deve chegar a 50%

até 2024 - atualmente é 34,6%. Nas universidades públicas, o orçamento não acompanhou o aumento das matrículas e a expansão das instituições que ocorreu nos últimos anos. Os recursos previstos para investimentos em 2018 caíram para quase um quarto do que eram em 2013.

Os próximos governantes também terão que voltar a atenção a quem trabalha diariamente em sala de aula. Dados do Inep mostram que muitos professores não têm formação

nas disciplinas que lecionam. Em 2016, na educação infantil, 53,4% não tinham formação superior adequada à área. No ensino fundamental, o percentual chegava a 49,1% nos anos finais (do 6º ao 9º ano) e 41% nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano). No ensino médio, 39,6% não tinham formação adequada. Atualmente, professores de escolas públicas ganham, em média, 74,8% do que ganham profissionais assalariados de outras áreas, ou seja, cerca de 25% a menos (ABr).

## Serviço de táxi exclusivo para mulheres em Paris

“Kolett”, o novo serviço de táxi reservado às mulheres, está chegando a Paris. No estilo da multinacional Uber, o aplicativo de serviço 100% feminino funcionará na parte oeste da cidade francesa. Caso seja bem recebido, o serviço prevê uma expansão para o resto da cidade, podendo chegar até o exterior. O objetivo inicial da empresa é atingir 3 mil corridas por mês. Segundo jornal francês “Le Parisien”, os motoristas serão todas do sexo feminino, assim como as clientes. Homens poderão entrar nos carros somente se acompanhados de uma mulher.

Contando de onde surgiu a ideia do aplicativo, a cofundadora da Kolett, Valérie Furcajg, lembrou das noites em que saía para passear, mas, muitas vezes precisava pegar um táxi sozinho para voltar para casa.

“Naquelas situações, você não quer necessariamente ficar sozinho em um carro com um desconhecido: não somente por uma questão de segurança, às vezes você só quer evitar alguns comentários inconvenientes”, afirmou.

Furcajg disse que cerca de 95% dos motoristas do Uber e de aplicativos similares são homens, mas “não existem motivos para que esse desequilíbrio perdure”. Por ora, o serviço “Kolett - Driven by Women” dispõe de 40 motoristas mulheres, mas a pretensão é dobrar esse número em breve. Todos os carros contam ainda com assentos especiais para as crianças (ANSA).

## Itália inicia testes com armas de choque elétrico

A polícia da Itália começou a fazer o uso experimental de pistolas de choque elétrico em 12 cidades do país, e já recebeu diversos pedidos para ampliar o teste. Por essa razão, uma lei está sendo estudada para o instrumento ser usado também por agentes locais, informou o Ministério do Interior. A medida, promovida pelo vice-primeiro-ministro Matteo Salvini, é uma maneira de tentar reduzir a letalidade de ações policiais caso os agentes se encontrem em situações de resistência.

“É uma arma de dissuasão não-letal, e sua utilização é um importante fator dissuasivo, sobretudo para operadores de segurança que podem se encontrar em situações-limite”, disse Salvini, na ocasião. Os chamados “tasers” estão sendo testados nas cidades de Milão, Nápoles, Turim, Bolonha, Florença, Palermo, Gênova, Catânia, Pádua, Caserta, Reggio Emilia e Brindisi. No final do período experimental, que tem duração de três meses, será feita uma avaliação sobre a eficácia do



Polícia usará ‘tasers’ durante 3 meses em 12 cidades.

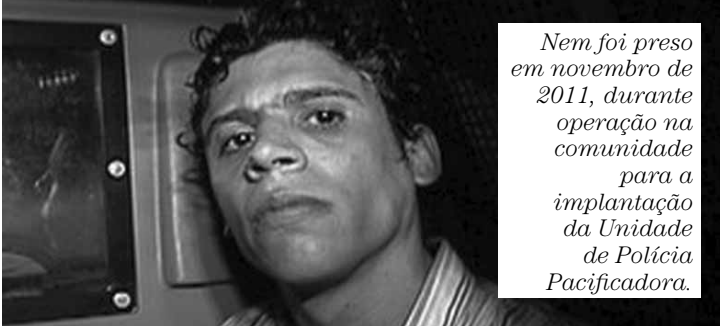
novo instrumento. Se positivo, haverá ampliação para outras cidades.

O decreto que autoriza o teste foi assinado em julho e prevê que, além do spray de pimenta e a arma tradicional, o taser faça parte do arsenal policial. Os testes são conduzidos pela Polícia de Estado, pela Arma dos Carabineiros e pela Guarda de Finanças. As diretrizes definem o objeto

como “uma arma pessoal”, que usa impulsos elétricos para inibir os movimentos do sujeito afetado. A distância aconselhável para um tiro efetivo é de 3 a 7 metros. A decisão de usar o taser foi tomada depois que um jovem foi morto pela polícia ao tentar agredir um agente. O equipamento também será usado pelo Vaticano na segurança do papa Francisco (ANSA).

## Ex-líder de quadrilha da Rocinha, Nem é condenado a 66 anos de prisão

Reprodução TV Globo



Nem foi preso em novembro de 2011, durante operação na comunidade para a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora.

O 3º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro condenou Antônio Francisco Bonfim Lopes, conhecido como Nem, a 66 anos de prisão por dois homicídios, em maio de 2011. O julgamento, iniciado na última terça-feira (4), foi concluído na noite de quinta (6). Apontado como chefe da quadrilha que controlava a venda de drogas na Rocinha, Nem foi preso em novembro de 2011, durante operação na comunidade para a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

Ele também é considerado um dos responsáveis pelos confrontos armados, iniciados em meados do ano passado, pelo controle dos pontos de comércio de drogas na favela. Nem foi condenado pelos homicídios

qualificados e pelas ocultações de cadáver da modelo Luana Rodrigues de Sousa e da amiga dela, Andressa de Oliveira.

“Assim, considerando o longo período da apontada liderança, bem como a vastidão de agentes sob o comando do acusado, que exercia poder avocando funções exclusivas do Estado, impedindo, inclusive, que o Estado exercesse na plenitude suas soberania, face ao exército de criminosos associados e cumpridores de ordens do réu e, finalmente, o poder bélico necessário para a garantia da liderança na comunidade”, diz a sentença. Também foi condenado Thiago de Souza Cheru, a 30 anos e quatro meses de prisão. Anderson Rosa Mendonça e Rodrigo Belo Ferreira foram absolvidos (ABr).